

Os anos 40

SPORTING, ILUMINANTE E BENFICA CONSERVAM HEGEMONIA NO SUL



José Albuquerque (Faísca)

1940

“Faísca” vence a Volta pela segunda vez

O ciclista João Rebelo classificou-se em 6º lugar na Volta a Espanha de 1945, foi 2º na Montanha e venceu duas das etapas mais difíceis -- a subida de Montjuich, em Barcelona, e a acidentada ligação entre San Sebastian e Bilbao. Por esta proeza, João Rebelo foi condecorado pelo Governo.

Na Volta de 1940, José Albuquerque, o popular 'Faísca', chegou à vitória, pela segunda vez, de uma forma verdadeiramente espectacular, fazendo mais sensação porque envergava a camisola de um dos maiores clubes, o Sporting.

Seguiu, desta feita, a mesma estratégia de dois anos antes, mantendo-se discretamente na corrida, controlando a escassa diferença que o separava dos corredores da frente, entre os quais estava, como líder, o seu colega de equipa João Lourenço, até que, na subida para a Guarda, voltou a demonstrar as suas qualidades de trepador, e pôs toda a concorrência fora de combate.

Alfredo Oliveira (Benfica), triunfou no Porto-Lisboa e Aguiar da Cunha venceu a Volta dos Campeões (Figueira da Foz). Outros vencedores: I Madrid-Porto – Manolo Rodrigues (Esp); Festival da Lousã –Eduardo Ferreira; Festival de “O Século” – Eduardo Lopes; 20 Voltas a Santarém – José Martins.

1941

Francisco Inácio “apagou” o “Faísca”

À lista de vencedores da Volta foi, nesta 10ª edição, acrescentado um novo nome, o de Francisco Inácio, do Sporting, que não se deixou enganar por 'Faísca'. Este preparava-se para atacar na subida para a Guarda, como fez das duas vezes que venceu a prova, só que, desta feita, Francisco Inácio esteve atento e, no momento do ataque de 'Faísca' meteu-se-lhe na roda e não a largou até à meta, contrariando assim todas as previsões.



Francisco Inácio

Não obstante a presença do vencedor das Voltas de 38 e 40, ao lado deste perfilavam-se alguns outros candidatos à vitória, como Eduardo Lopes, João Lourenço e José Martins, do Benfica, e Francisco Inácio, mas este era aquele a quem se atribuíam menos hipóteses, pelo que a sua vitória causou grande surpresa.

João Francisco venceu o Porto-Lisboa e Francisco Inácio conquistou o título de campeão nacional. No Circuito da Anadia triunfou José Albuquerque “Faísca”.

1942-1945 Grande Guerra interrompe a “Volta”

A “Grande Guerra” veio impor à Volta a Portugal mais um interregno de quatro

anos (1942 a 1945). A Volta de 1941 já só tinha sido possível levar para a estrada graças à iniciativa do Atlético de Campo de Ourique, mas quatro anos depois a organização voltou a pertencer, de novo, ao “Diário de Notícias” e “Mundo Desportivo”.

Entre 1942 e 1945, os campeões nacionais foram os seguintes: João Lourenço, Francisco Inácio, João Rebelo (Sporting), José Baptista Alves; e no Porto-Lisboa de 1942 triunfou Eduardo Lopes (Iluminante), que venceu também a Volta a Lisboa e o Circuito da Bairrada. Outros vencedores em 1942: José Martins – Circuito de Vila real e Circuito da Cúria; João Rebelo – Circuito do Estoril

Em 1944, José Martins ganhou os 100 Km contra-relógio, em 1945, João Lourenço venceu o Circuito de Alenquer e João Rebelo ganhou o Circuito da Mealhada. No Campeonato de rampa, em Aveiro, triunfou Joaquim Andrade.

Em corridas realizadas em Espanha, em 1942, os ciclistas portugueses averbaram as seguintes vitórias: João Lourenço (Sporting) venceu o Circuito do Comércio de Maiorca, o Circuito 1º de Maio, 1 etapa na Volta a Catalunha e 1 etapa no Circuito 1º de Maio; Eduardo Lopes e José Martins (ambos do Benfica) e Alberto Raposo (Sporting) conquistaram uma etapa cada um no Circuito 1º de Maio; e em 1943 João Lourenço (Sporting) voltou a vencer o Circuito do Comércio de Maiorca.

Em 1945 João Rebelo (Iluminante) venceu duas etapas na Volta a Espanha e Jorge Pereira conquistou uma etapa na Volta a Galiza.

1946

Impôs-se a experiência de José Martins

Nos 2.306 quilómetros do percurso da Volta-1946, distribuídos por 29 etapas, disputadas em 23 dias, a vitória coube a José Martins, da equipa Iluminante, um corredor vindo de França com grande capacidade física e muito experiente, que se impôs ao 'portista' estreante, Fernando Moreira, conquistando-lhe uma vantagem de 3m 21s e mais de treze minutos para o terceiro classificado, o sportinguista João Rebelo.

Outro factor que contribuiu também para o brilho desta vitória foi o facto desta edição ter registado maior participação que as anteriores, tendo alinhado à partida do Laranjeiro (Cova da Piedade) nada menos de 67 ciclistas, entre Independentes e Amadores, 39 dos quais ficaram pelo caminho.

José Martins viu, logo no primeiro dia, o famoso 'sprinter' do FC Porto, Onofre Tavares, envergar a primeira camisola amarela, e manteve-se sempre atento, à espreita do momento mais propício, que veio a surgir na etapa contra-relógio, entre Vila Real e Mirandela, para lançar a sua grande cartada, e arrebatá-lo o primeiro lugar, que pertencia a João Rebelo desde a sexta etapa, para depois defendê-lo briosamente até final.

Registe-se que esta Volta teve pela primeira vez quatro dias de descanso para cumprir as 29 etapas em 23 dias e que a equipa Iluminante teve uma estreia duplamente vitoriosa, individual e colectivamente, de cuja formação faziam parte os marroquinos Dréss e Djalali.

João Rebelo (Sporting) foi o campeão nacional e João Lourenço (Sporting) venceu uma etapa na Volta a Espanha.



José Martins

1947

Outra vez José Martins já com a camisola do Benfica

Em 1947, João Rebelo, que no início da temporada, passou a representar o Benfica, obteve o 7º lugar no Grande Prémio 'Marca' e foi o 3º classificado no Prémio da Montanha. No plano nacional, José Martins (Benfica) venceu, pela segunda vez, a Volta a Portugal, com 8m 57s sobre João Rebelo e 12m 22s em relação a Império dos Santos, ambos também do Benfica, equipa que venceu a classificação colectiva.

José Martins apresentou-se à partida, na pista de Alvalade envergando a camisola do Benfica, o que naturalmente lhe impôs redobradas responsabilidades para a renovação do título, que veio a conseguir, novamente de forma categórica e ensaiada mais cedo, ou seja logo na terceira etapa, entre Setúbal e Loulé, na distância de 258 quilómetros, que ele venceu, reafirmando a sua enorme capacidade atlética, particularmente na subida da Serra do Caldeirão.

Outra razão pela qual José Martins se decidiu a atacar logo de entrada foi, sem dúvida, por esta edição apresentar um traçado mais suave, portanto, melhor

talhado para ciclistas mais rápidos, e perante esse quadro entendeu que o mais adequado era envergar a camisola amarela o mais rapidamente possível, limitando-se depois a defendê-la com o apoio dos companheiros. Um deles, João Rebelo, igualmente um corredor de grande fundo, terminou na segunda posição, com mais 8m 57s, o que garantiu ao Benfica a vitória na classificação colectiva. O portista Fernando Moreira (5) e o sportinguista João Lourenço (3) venceram 8 das 17 etapas. Os corredores do Sporting totalizaram 9 triunfos.

João Rebelo (Benfica) conquistou pela terceira vez o título de campeão nacional.

1948

Fernando Moreira leva a “Volta” para o Norte

No ano seguinte (1948), José Martins, que havia dado ao Benfica a vitória nas duas últimas Voltas a Portugal, emigrou para França, onde depressa começou a brilhar, vencendo o Grand Prix de Carmanaux. A Volta a Portugal desse ano foi ganha por Fernando Moreira (FC Porto), que gastou 69h 13m 04s. Por equipas a vitória pertenceu também ao FC Porto.

Esta edição da “Volta” marcou a entrada dos corredores dos clubes do Norte na galeria dos vencedores, proeza que coube a Fernando Moreira, do FC Porto, e não precisou de vencer nenhuma das etapas bastando-lhe fazer uma corrida de regularidade.



Fernando Moreira

Conquistando alguns segundos no contra-relógio entre Tavira e Loulé, subiu ao

primeiro lugar onde se manteve até final. Entretanto, nas etapas iniciais a camisola amarela andou de mão em mão entre os vários estrangeiros que reforçaram as nossas equipas, o primeiro dos quais foi o italiano Rodolfo Atílio, do Académico do Porto. Foi, contudo, o francês Gueguin aquele que maior número de etapas venceu - três, em Arcos de Valdevez, Loulé e Beja.

Fernando Moreira iniciou um ciclo de flagrante hegemonia dos clubes nortenhos no ciclismo nacional que se prolongou até 1962, período durante o qual averbaram 13 vitórias consecutivas, pois houve dois anos (1953/54) em que a Volta não se realizou.

João Rebelo (Benfica) venceu pela quarta vez o campeonato nacional e José Martins, em França, venceu o GP Carmaux.

1949

Dias Santos mantém a “Volta” no palmarés do FC Porto

A fechar a década de 40, Fernando Moreira (FC Porto) causou sensação na Volta a Marrocos, classificando-se no 5º lugar da geral individual e em 3º no Prémio da Montanha. Além disso ganhou a etapa Agadir-Tarondant, em que Custódio Reis (Sporting) foi 2º e foi o vencedor do Porto-Lisboa deste ano.



Dias Santos

Ganhou também o Porto-Lisboa e por essa vitória recebeu o prémio de três mil escudos, e alguns dias depois, o jornal 'Gazeta Esportiva', de S. Paulo ofereceu-lhe 40 contos, 29 dos quais destinados a pagar as passagens, para correr naquela cidade, onde também triunfou. Os brasileiros ficaram

verdadeiramente impressionados ao verem Fernando Moreira registar a média de 39,764 Km/h, em que, por vezes, chegou a pedalar à velocidade de 80 Kms/h.

Na Volta a Portugal de 1949 triunfou Dias Santos (FC Porto), à média de 32,982 Km/h. Por equipas venceu igualmente o FC Porto, e João Rebelo conquistou o Prémio da Montanha. Em evidência esteve o grupo do FC Porto, não só pela vitória absoluta de Dias Santos, e pelo primeiro lugar na tabela colectiva, mas ainda pelas onze vitórias em etapas, sete das quais da autoria de Fernando Moreira, que figurava como o principal favorito, não só pelo triunfo conseguido no ano anterior, mas sobretudo porque se tratava de um ciclista de alto gabarito que reunia todas as condições para repetir a proeza.

No entanto, o grande animador da corrida, a figura que empolgou o público, foi Dias Santos, que recebeu na chegada ao Porto a justa consagração, juntamente com todos os componentes da equipa 'azul e branca', que teve cinco elementos nos cinco primeiros lugares da classificação geral, facto que diz bem da sua superioridade.

José Martins (Benfica) conquistou o título de campeão nacional e Fernando Moreira (FC Porto) triunfou no Porto-Lisboa e no 1º Lisboa-Porto. Mário Fázio ganhou o Circuito da Malveira. Guilherme Jacinto e Onofre Tavares triunfaram, nas provas de 178 Km e 235 Km da AC Sul e Luciano Moreira de Sá venceu o Porto-Valença-Porto.

Em deslocações ao estrangeiro Fernando Moreira (FC Porto) ganhou, no Brasil, a Clássica 9 de Julho, e venceu uma etapa na Volta a Marrocos